

## **Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação.**

A hanseníase, a esquistossomose, as geo-helminthíases e o tracoma são doenças classificadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS como negligenciadas por possuírem ferramentas para a sua prevenção e controle, mas que permanecem coexistindo como problema de saúde pública em populações que vivem em locais com baixos indicadores de qualidade de vida e de saúde.

As ações de vigilância e controle preconizadas para esse grupo de doenças devem ser realizadas considerando as especificidades e o perfil epidemiológico do território. A hanseníase, as geo-helminthíases e o tracoma possuem ampla distribuição no país, enquanto a esquistossomose está situada de forma endêmica ou focal nos estados de Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe na região nordeste, e nos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo na região sudeste. Vale destacar que o tracoma também tem ocorrência em áreas indígenas com altas taxas de positividade devido às baixas condições socioeconômicas, a falta de saneamento básico e aos costumes, além dos aspectos geográficos, linguísticos e culturais que dificultam a atenção à saúde desta população.

Nesse contexto, propõe-se a realização de ações de educação em saúde no âmbito escolar, que constitui um importante espaço que agrega o público alvo recomendado para abordagem dessas doenças. Além das atividades de prevenção e de promoção da saúde existe a oportunidade de realizar a busca ativa de casos de hanseníase, esquistossomose e tracoma em alunos do ensino fundamental e médio. Essa ação pode desencadear ainda, o exame dos contatos de hanseníase, favorecendo o diagnóstico precoce da doença, a prevenção de incapacidades e a interrupção da cadeia de transmissão. Também pode indicar a necessidade de se estender o tratamento para tracoma e esquistossomose na comunidade.

A participação da atenção básica é fundamental para a prevenção, o controle e a eliminação dessas doenças. As atividades realizadas pelas equipes da AB, adotadas nas práticas de atenção à saúde escolar, constituem-se em importante intervenção dirigida às populações mais vulneráveis, contribuindo para um melhor acesso ao diagnóstico, tratamento e ações educativas de promoção e prevenção no território.

As equipes locais de vigilância epidemiológica e ambiental podem auxiliar no diagnóstico situacional de saúde, com a identificação dos espaços geográficos de maior risco, bem como no suporte técnico para o manejo clínico e o controle dessas infecções.

As ações de educação em saúde voltadas para esse grupo de doenças nas escolas devem estar associadas à discussão sobre as questões ambientais, que pode ajudar a fortalecer a informação dos escolares sobre temas relacionados à qualidade da água, saneamento, moradia, o direito aos serviços públicos, exercício da cidadania, preconceito e discriminação no caso da hanseníase, transcendendo a questão da doença. Os temas podem ser trabalhados pelos educadores no cotidiano nas atividades pedagógicas de todas as disciplinas com a utilização de recursos como pesquisas, aulas de campo e laboratório, visitas a estações de tratamento de água e esgoto, visitas a áreas onde há presença de moluscos vetores, além do uso de recursos audiovisuais, internet, entre outros.

A busca ativa de casos de hanseníase compreende os menores de 15 anos (ensino fundamental e médio), pois é a faixa etária que sinaliza focos de infecção ativos e transmissão recente da doença. A triagem de casos é realizada pelos profissionais do PSE com o uso da “ficha de autoimagem”<sup>1</sup>. Os estudantes levam a ficha para casa e junto com os pais ou responsáveis sinalizam a presença de manchas ou áreas dormentes no corpo. Após a devolução das fichas à escola, a equipe de saúde local recolhe e seleciona as que possuem suspeição da doença, com encaminhamento desses escolares (acompanhados por responsáveis) às unidades de saúde, para avaliação e, se confirmado o diagnóstico, iniciado o tratamento. O desdobramento desta ação é o exame dos contatos dos casos novos diagnosticados na ação.

Para as geo-helmintíases (ascaridíase, ancilostomíase e tricuriíase) as crianças em idade escolar (5 a 14 anos do ensino fundamental) constituem um importante grupo de risco,

uma vez que estão em fase de intenso crescimento físico e desenvolvimento cognitivo. Deve-se considerar também, que as crianças são mais vulneráveis quanto à exposição a ambientes com fatores de risco e hábitos de higiene inadequados. Para o controle dessas infecções o Ministério da Saúde recomenda o tratamento preventivo anual, que reduz as complicações pela diminuição da carga parasitária e resulta em uma melhora imediata na saúde e no desenvolvimento da criança.<sup>2</sup>

Para esquistossomose, a estratégia recomendada para identificar os casos precocemente e evitar o aparecimento de formas graves é a busca ativa de casos na população escolar de 7 a 14 anos (ensino fundamental e médio) nas áreas com focos ativos da doença. Nesta ação os agentes de saúde distribuem recipientes para a coleta de material fecal, recolhem no dia seguinte, encaminham ao laboratório e após o resultado encaminham os infectados para tratamento na unidade de saúde.<sup>3</sup> Os resultados laboratoriais da coletividade podem indicar a necessidade de tratamento dos familiares do escolar.

O tracoma na sua forma transmissível ocorre principalmente em crianças na faixa etária de 1 a 9 anos. É uma doença que também requer a busca ativa, por meio do exame ocular externo, com o uso de lupa, para verificar a presença dos sinais chaves que caracterizam a doença. Para essa ação é necessária equipe de saúde capacitada de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde. O controle do tracoma tem como eixos estratégicos os componentes de tratamento dos casos e de seus contatos domiciliares, lavagem facial e de melhorias ambientais, principalmente o acesso à água. A ação de busca ativa de tracoma pode ser realizada em articulação com a equipe de saúde ocular.

O ambiente escolar é um espaço propício à realização das ações de promoção da saúde voltadas para as doenças negligenciadas por alcançar maior número de crianças e adolescentes em razão da agregação nesse local. Desta forma, a realização das atividades de educação em saúde, principalmente quanto às medidas de higiene pessoal e coletiva, devem ser estimuladas de forma integrada e articuladas com outras ações.

Notas:

<sup>1</sup>As fichas de autoimagem estão disponíveis no site do PSE. Mais informações sobre a Hanseníase podem ser obtidas em <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf>

<sup>2</sup>A estratégia de quimioprofilaxia para as geo-helmintíases está disponível em: [http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2017/outubro/16/Volume-Unico-2017.pdf\\_Capítulo\\_9](http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/PDF/2017/outubro/16/Volume-Unico-2017.pdf_Capítulo_9), página 526 a 541.

<sup>3</sup>Mais informações sobre o diagnóstico e o tratamento da esquistossomose podem ser obtidas em <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/01/Vigilancia-esquistossomose-mansoni-2014.pdf>

<sup>4</sup>A estratégia de tracoma está descrita no Manual de vigilância do tracoma em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/01/Manual-de-vigil--ncia-do-tracoma-e-sua-elimin--o-como-causa-de-cegueira.pdf>

### Quadro-resumo das ações de Doenças em Eliminação no Programa Saúde na Escola

Ação estratégica	Público alvo: Faixa etária	Tipo de ação	Periodicidade	Por quê?	Para que?	Como e com o quê? (recursos humanos/ materiais)
Tratamento preventivo para Verminoses	5 a 14 anos	Individual/ Coletiva	Anual	Controlar a carga parasitária de geo-helmintos na população escolar	Redução das complicações decorrente da alta carga parasitária e melhoria do desenvolvimento físico e mental do escolar	Administração de um comprimido de albendazol 400mg, em dose única, sob a supervisão das equipes locais de saúde. Uso de autorização dos pais ou responsáveis. Realização de atividades de educação em saúde.
Busca ativa de casos de Hanseníase	Menores de 15 anos	Individual/ Coletiva	Anual	Realizar a triagem de casos suspeitos de hanseníase e referenciar à rede básica de saúde para confirmação diagnóstica e tratamento	Identificação de focos ativos de transmissão recente da doença	Utilização da "Ficha de autoimagem" na qual os pais ou responsáveis sinalizam a presença de manchas ou áreas dormentes no corpo do escolar. Realização de atividades de educação em saúde.
Busca ativa de casos de Tracoma	1 a 9 anos	Individual/ Coletiva	Anual	Identificar casos de tracoma e referenciar os casos e seus contatos domiciliares para tratamento	Redução da prevalência para alcance das metas de eliminação da doença enquanto problema de saúde pública.	Realização do exame ocular externo, por profissionais capacitados de acordo com normas do Ministério da Saúde. Realização de atividades de educação em saúde.
Busca ativa de casos de Esquistossomose	7 a 14 anos	Individual/ Coletiva	Anual	Identificar casos de esquistossomose e referenciar os casos e seus conviventes para tratamento	Redução da prevalência para alcance das metas de eliminação da doença enquanto problema de saúde pública	Exames de fezes na população e tratamentos individuais e coletivos dos casos, vigilância e controle de caramujos (hospedeiros intermediários) e melhorias sanitárias domiciliares e ambientais. Realização de atividades de educação em saúde.